

R

35

# MEMÓRIA DAS CERIMÓNIAS DA CATEDRAL DE COIMBRA

POR

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



COIMBRA—1983

# MEMÓRIA DAS CERIMÓNIAS DA CATEDRAL DE COIMBRA

POR

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



COIMBRA — 1983

Separata  
do  
*Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra,*  
vol. V

## MEMÓRIA DAS CERIMÓNIAS DA CATEDRAL DE COIMBRA

### INTRODUÇÃO

*Quando era Director do Arquivo da Universidade de Coimbra, o Prof. Doutor António Garcia Ribeiro de Vasconcelos fez a cópia de um interessante documento que nos esclarece à sociedade quanto à vida litúrgica que se fazia na Sé Catedral de Coimbra em fins do séc. XIX e princípios do séc. XX.*

*O Prof. António de Vasconcelos, natural de S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital), onde nasceu em 1 de Junho de 1860, matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra em 1878, tendo-se formado em 1884 e obtido o grau de Doutor em 27 de Junho de 1886. Foi ordenado Sacerdote em 6 de Junho de 1885.*

*O seu magistério universitário tornou-se bastante fecundo, depressa alcançando grande notoriedade. Como Lente de Estudos Bíblicos e de Direito Eclesiástico, para que foi nomeado em 26 de Maio de 1887, contribuiu de forma decisiva para o incremento daqueles estudos, especialmente dos exegéticos. A dissertação apresentada no concurso para Lente de Teologia, Pluralização da Linguagem, é um valioso trabalho no qual aborda o fenómeno da diferenciação dos vários idiomas à luz do cap. XI, vers. 1-9 do livro do Génesis. Ai não faltam considerações de notável importância acerca da linguística moderna.*

*Na Faculdade de Teologia, então a atravessar uma fase bastante crítica, regeu ainda as disciplinas de Dogmática, Ética, Cristã, e Isagoge Geral e Arqueologia Bíblica. Em 1910 eram suspensas as matriculas naquela Faculdade, pelo que deixou de funcionar.*

*Entretanto era convidado para organizar a Faculdade de Letras da qual foi seu primeiro Director. Nela leccionou as cadeiras de História Antiga, História de Portugal, Epigrafia, Paleografia e Numismática. A ele se ficou a dever em larga medida a instalação e estruturação da Faculdade de Letras, bem como a arrumação da Biblioteca do Colégio de S. Pedro e o funcionamento do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras, que depois viria a ter o seu nome.*

Foi o primeiro Director do Arquivo da Universidade, cargo que exerceu de 1901 a 1927, aí desenvolvendo notável acção, como ainda hoje se pode provar bem claramente. A sua propensão para a investigação histórica cedo se começou a manifestar. A cidade de Coimbra e a Universidade constituíram objecto predilecto das suas pesquisas históricas.

Difícil seria em poucas linhas traçar uma panorâmica da vasta e rica actividade do Prof. António de Vasconcelos. Não se pode esquecer também quanto fez para que a Capela da Universidade se mantivesse com o seu precioso recheio artístico e litúrgico. Os seus estudos sobre a Rainha Santa e Santo António, Francisco Suárez, o culto da Imaculada Conceição na Universidade de Coimbra, Brás Garcia de Mascarenhas, a Sé Velha e a história da Universidade constituem valiosas obras que ainda hoje causam a maior admiração e tornaram-se de consulta obrigatória para quem se debruça sobre tais temas.

Igualmente se deve referir o labor importantíssimo no sector da Liturgia e da História da Literatura Portuguesa que o insigne Mestre Prof. António de Vasconcelos desenvolveu. Como escreveu alguém: «Em cada um dos seus 230 volumes, opúsculos, orações, artigos, ou simples notas, de erudição, transparece todo um labor imenso de investigador e de escritor. Não era somente um grande teólogo e um investigador incansável de documentos históricos, era também um pedagogo, um filósofo e humanista, crítico de arte, orador, liturgista, arqueólogo, exegeta, numismata, epígrafo, paleógrafo, esfragista e historiador em todas estas ciências, artes ou ramos de saber» (1).

Faleceu em Coimbra a 1 de Agosto de 1941.

---

(1) Sobre o Prof. Doutor António de Vasconcelos, vid. INOCÊNCIO, t. XX, 221-224; DAMIÃO PERES, in *Revista Portuguesa de História*, vol. I, (1941), 7-9 e 11-47 (com a bibliografia do Dr. Vasconcelos); TORQUATO DE SOUSA SOARES, *ibid.*, vol. II (1943), 7-23; MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA, *Vinte Anos de Coimbra*, Lisboa, 1943; *Id.*, *Doutor António de Vasconcelos — Homenagem*; DOMINGOS MAURÍCIO GOMES DOS SANTOS E MÁRIO MENDES DOS REMÉDIOS DE SOUSA BRANDÃO, *A Memória do Dr. António de Vasconcelos Primeiro Presidente da Academia Portuguesa da História*, Lisboa, 1948; MANUEL AUGUSTO RODRIGUES, art. in *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 18, 747-748; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 34, 274-276.

\* \* \*

*O texto que agora damos à estampa é, como ficou dito, uma cópia feita pelo Prof. António de Vasconcelos. Por ele podemos acompanhar de perto o cerimonial da Sé de Coimbra no período referido.*

*A «Memória» trata, em primeiro lugar, das regras gerais, passando depois à enumeração de todas as festividades celebradas na Catedral conimbricense ao longo do ano. As notas colocadas ao lado ou no próprio texto elucidam-nos bastante quanto a certos pormenores históricos e outros.*

*Na parte final encontramos alguns elementos interessantes sobre a solenidade de Santo António, vindo na conclusão a data do texto: 13 de Julho de 1861.*

*E a «Memória» encerra com a reforma feita por D. Miguel da Anunciação, em 22 de Dezembro de 1741, «sobre o modo de se fazerem os Pontifical e mais ceremonias na forma do Ceremonial Reformado pelo S.<sup>mo</sup>. P.<sup>e</sup> Benedicto 13».*

*Como escreve a terminar, a cópia feita foi extraída de um exemplar dos Estatutos da Sé de Coimbra, que pertencia ao Tesoureiro-Mor, Dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, e depois ao Cónego Carlos Esteves de Azevedo. O Dr. António de Vasconcelos fez a cópia em 12 de Julho de 1922.*

*Ao Lic. Marcelino Rodrigues Pereira, dedicado Técnico Superior de 1.<sup>a</sup> Classe deste Arquivo, pela ajuda prestada na revisão do presente trabalho, que deixamos a expressão do nosso reconhecimento.*

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

## Memoria

(Pág. 186)

Das principais e particulares Ceremonias da Cathedral de Coimbra  
Como tambem dos costumes privativos da Mesma

### Regras Geraes

#### 1.<sup>a</sup>

Em todos os dias de Pontifical sempre ha incenso nas pr.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> Vp.<sup>as</sup>, e nas Laudes ao Altar do S. S.<sup>mo</sup>, Altar-mor, e Altar de N. Snr.<sup>a</sup>

#### 2.<sup>a</sup>

Nos dias da Annunção, Nativid.<sup>e</sup>, Conceição e Purificação de N. S.<sup>a</sup> ha sempre incenso nas 1.<sup>as</sup> Vp. e Laudes aos m.<sup>mos</sup> altares ã nos dias de Pontifical.

#### 3.<sup>a</sup>

Em todos os mais dias de Capas ha incenso som.<sup>te</sup> nas pr.<sup>as</sup> Vp.<sup>as</sup> e Laudes ao Altar do S. S.<sup>mo</sup> e Altar-mor.

#### 4.<sup>a</sup>

Em todos os Domingos do anno sempre ha Procissão antes de Missa, e o m.<sup>mo</sup> se faz em todos os dias de Pontifical, e nos mais dias em ã ha Capas com incenso.

#### 5.<sup>a</sup>

Em todas as Domingas vacantes ã se seguem ao dia de Natal não se faz a Procissão do costume antes da Missa. Ao Asperges segue-se logo a Missa.

6.<sup>a</sup>

Em todas as Procissões que se fazem por fora da Sé com assistência do Senado sempre levão as Capas e Massas o P.<sup>o</sup> sub-Chantre, e tres Capellães; e o mesmo se observa nas 6.<sup>as</sup> fr.<sup>as</sup> da Quaresma, os quaes vão servindo de Cantores.

7.<sup>a</sup>

No dia da Expectação até á Purificação de N. S.<sup>a</sup>, e da Dominga da Paixão até á Dominga da Trindade não se rezão as Horas de Defunctos nos dias de Rito semidúples, e o m.<sup>mo</sup> se observa em todas as oitavas.

8.<sup>a</sup>

(Pag. 186v.) Em todos os dias de Rito semiduples sempre ao intervalo de Noa ha Horas de Defunctos, na Vespera e no dia semiduples Missa a Prima, a saber = Nas 2.<sup>as</sup> 3.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup> feiras é a Missa de Defunctos = nas 5.<sup>as</sup> fr.<sup>as</sup> é a Missa de N. Snr.<sup>a</sup> = nas 6.<sup>as</sup> fr.<sup>as</sup> é a Missa da Cruz = e nos Sabados tambem de N. Snr.<sup>a</sup> com *Gloria*.

9.<sup>a</sup>

Nos dias de Rito Semiduples, que vem em todas as 6.<sup>as</sup> feiras do anno, em todo o tempo da Quaresma, e em todos os dias de jejum, se rezão as Horas de Defunctos na Sacristia, a tempo de Completas, para o que saem os Capellães no fim de Vesperas p.<sup>a</sup> as rezas.

10.<sup>a</sup>

Em todos os Domingos e Dias Santos canta a missa de Tercia um Conego. (espaço em branco; pag. 187)

## Memoria

Dos costumes particulares da Sé no tocante às Ceremonias

## Janeiro

1.º

Circuncisão do Senhor (Capas) Matinas e Laudes resadas no fim destas Missa chamada da *Luz*, cantada pelo Côro, com assistencia de quatro Beneficiados de Capa, e com tochas em lugar de Massas. Neste dia ha Sermão. Canta a Missa da Luz o Benefd.º Hebdomadario.

*Capitula  
Conego  
Tercia  
cantada*

5.º

Vigilia da Epiphania. Missa no fim de Tercia Resa-se Noa de manhã, ainda que seja Domingo como foi em 1817 — e 1821.

6

Epiphania do Senhor = Pontifical = (Capas) Ao Evangelho annuncia o P.º Sub-Chantre as Festas mudaveis no pulpito e logo se faz o Sermão.

*Capitula  
Dignid.º*

16

Prim.º dia do Triduo de S.º Thomaz, no principio da Missa de Tercia (que sempre é a do S.º de q.º se reza) se expõem o S S.º; De tarde depois de Completa ha Sermão; depois deste se paramenta o Conego Festeiro de S. Antonio com dois Benefd.ºs e acholitos com tochas se dirigem para o Coro, e com o = *Tantum ergo* = sem procissão se encerra o S S.º

*Missa do  
Conego  
Hebdomad.º  
Sempre é o  
Festr.º de  
S. Ant.º*

17

Segundo dia o m.º que no primeiro

*Missa o Con.  
Hebd.º*

18

Terceiro dia. Rezadas as Horas ate Noa inclusive, se expoe o S. S.º e se canta a Missa votiva de S.º Thomaz solemne (propter Reliquiam) com oração do Santo, do Sacramento, e Collecta = com Gloria = e Credo — e Sermão ao Evangelho. De tarde cantadas as Vesperas e Completas ha Sermão, no fim deste se faz Procissão do Cabido, e Irmand.º com o S. S.º pela Feira; recolhida a Procissão com *Tantum ergo* e Benção se encerra o SS.º (pag. 187v.)

*Assim se praticou em 1829* Se neste terceiro dia se rezar ao S S.<sup>mo</sup> Nome de Jesus, será a missa á Tercia do m.<sup>mo</sup> S S.<sup>mo</sup> Nome e não votiva de S. Thomaz.

N.B. — Em 1818 foi este dia de S. Thomaz na Dom.<sup>a</sup> da Septuagessima. Cantou-se a missa de S. Thomaz depois de Noa, pregou ao Evang.<sup>o</sup> D. Agostinho C. R. de S. Cruz, tomou a Benção ao Celebrante; repugnou fazel-o porem accomodou-se ao costume da Cathedral.

*Capitula Benefd.<sup>o</sup>* Dom.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> post Epiphaniam = S.S. Nome de Jesus — Tercia rezada (Capas)

## 20

*Procissão e Missa Conego* S. Sebastião (Capas) Coro rezado, no fim da Tercia Procissão do Cabido e Senado com a Reliquia do Santo pela Rua Larga, recolhida a procissão, Missa do Santo, sem sermão.

Se o dia de S. Sebastião for em dia do S S. Nome de Jesus, Dominga da Septuag.<sup>a</sup> ou outra, então faz-se a Procissão com paramento encarnado, e no fim desta se paramentão o Celebrante e Diaconos com os param.<sup>os</sup> brancos ou roxos conforme o dia e com estes se canta a missa.

## Fevereiro

## 2

*Capitula Conego. Terça cantada* Purificação de N. Snr.<sup>a</sup> (Capas) No fim de Tercia se paramenta de roxo a maior Dignid.<sup>o</sup> do Coro com os ministros e quatro Beneficiados com Capas e Massas e dirigindo-se p.<sup>a</sup> o altar mor se benzem as velhas e se distribuem (como se diz nos Ceremoniais) depois se faz a procissão no fim de postos os param.<sup>os</sup> roxos se tomam os brancos e com estes se canta a Missa com sermão ao Evangelho.

12 — Neste dia se cantará um Responso pelo Conego João Boralho.

*Capitula Benef.<sup>o</sup>* 18 — S. Theotonio (capas) Neste dia se poem a Reliquia do Santo no Altar-mor ás pr.<sup>as</sup> Vesp. e Matinas, e se dá a beijar no fim de Completas. Não tem procissão a Missa.

(Pág. 188)

*Cap.<sup>ta</sup> Conego* 24 — S. Mathias Apostolo — Tercia cantada.

Na 3.<sup>a</sup> feira antes de quarta feira de Cinza No coro, rezadas Noa Vesperas e Completas, medeando um pequeno intervallo se começam

Matinas de N. Snr.<sup>a</sup> e Laudes, findas as quais se rezam Matinas e Laudes da seguinte 4.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup>

#### Fevereiro

Quarta feira de Cinsa — Neste dia depois de Noa se paramenta a maior Dignid.<sup>o</sup> do Côro com os Ministros e quatro Beneficiados de Capas, tudo de cor roxa, e estes com massas, e dirigindo-se ao coro se benzem as Cinzas no Altar-mor, e se impõem (como se diz no Cere-monial) no fim da imposição processionalm.<sup>te</sup> voltam para a Sacristia aonde depoem a Dignid.<sup>o</sup> os *paramentos*, e de *novo* se paramenta um *Beneficiado* para cantar a Missa (segd.<sup>o</sup> uma decizão da S. C. dos R. de 12 de Jun. de 1627 o q benze as cinzas, e não outro, deve cantar a missa. Gardelini n.<sup>o</sup> 540 Vavasseur pag. 343. not.), q tem sermão ao Evangelho. No fim da missa tirada a planeta toma o Celebrante a capa roxa e se faz a procissão dos defunctos com thuribulo e agua benta, nela se cantam dez Ps. Ps. de defunctos, dois na capella mor, dois no corpo da Igr.<sup>a</sup> do lado do altar de S. Ignacio, dois no ladrilho fora da porta principal, dois do lado do altar do Sacramento, e dois finalm.<sup>te</sup> outra vez na Capella mor e com o V.<sup>o</sup> *Fidelium* se finda a procissão. As matinas deste dia se rezam na 3.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup>

*Bençam da Cinza Dignid.<sup>o</sup>*

*Missa Beneficiado 1819 Na 1.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> tomou a bençam D. Agost.<sup>o</sup> Cruzio. 1821 Na 3.<sup>a</sup> Dom.<sup>o</sup> fez o m.<sup>mo</sup>*

Segundas feiras da Quaresma — Em todas as segd.<sup>as</sup> feiras da Quaresma se faz procissão de defunctos como se diz acima em 4.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> de Cinza, excepto na 2.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> da Semana Sancta a qual se antepoem fazendo-se na 3.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> da semana da Paixão Se o dia de S. Jose ou da Annuniação se encontrar com algũ dos dias destas procissões se transfere a procissão p.<sup>a</sup> o dia seguinte. A primeira e ultima procissão sahem ao ladrilho.

*O Beneficiado da crus se paramenta p.<sup>a</sup> esta Procissão*

Seistas feiras da Quaresma — Em todas as seistas feiras da Quaresma, rezadas as Horas ate Noa inclusive, se canta a missa da Tercia com sermão ao Evangelho, no fim do q.<sup>1</sup> tira o Celebrante a planeta, e toma a capa roxa (q é a côr dos paramentos d'estas missas) e che-gando entretanto ao Côro um Capellão de planeta plicada roxa e quatro com Cappas tambem roxas, se cantam as Ladainhas dos Sanctos, fazendo-se procissão pela Igr.<sup>a</sup> e ladrilho, e recolhendo-se á Capella-mor ahi se finalizam as dictas com as orações dos Processionais.

*Missa o Benefic.<sup>do</sup> mais antigo*

(pag. 188v.). Se os dias de S. Jose ou da Annuniação forem á 6.<sup>a</sup> feira será todo o Coro rezado; ao Intervallo diz o Conego missa rezada; e no fim de Noa canta o Beneficiado a missa da Feria em q ha Sermão. Isto se praticou em 1813 e 1825.

## Março

- Capitula Co-* 19 — S. José Confessor. Cappas. Tem novena com o SS.<sup>mo</sup>  
*nego* exposto no altar do m.<sup>mo</sup> Senhor. Tercia cantada.
- Capitula Co-* 25 — Anunciação da N. Snr.<sup>a</sup> (Cappas) Terc. cantada. Not.  
*nego* Em 1821 foi esta festa na 3.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> da Quaresma; houve sermão da  
Senhora por q rezou da m.<sup>ma</sup> Senhora.
- Tercia já se* Domingo de Ramos — Se o Bispo não vier á Sé faz a bençã de  
*reza de murça* Ramos a maior Dignidade do Coro a qual se paramenta de roxo no  
fim da Tercia com os dois Ministros Beneficiados e quatro com capas  
e massas e um com a cruz, e chegando ao altar mor a m.<sup>ma</sup> Dignid.<sup>e</sup>  
faz o = Asperge — depois benze as Palmas, e as distribue na forma  
*À missa outra* do costume, logo se faz a Procissão como se diz no Ceremonial, saindo  
*vez manto* ao ladrilho e fechando-se a porta da Igr.<sup>a</sup> e cantando-se ahi os versos  
dos Processionais
- Matinas* As Matinas do Domingo se rezam no Sabado.  
Quarta feira de Trevas — Entra-se de tarde ás 3 horas.  
Quinta feira Santa — Se o Bispo vae a Sé se faz tudo como nos  
*Vindo o Pre-* Ceremoniaes se diz, paramentando-se a Dignidade maior do Coro.  
*lado de ma-* Á missa e procissão murças. A vespervas outra vez manto — A denuda-  
*nhãa, coro ás* ção do altar-mor se faz como manda o Ceremonial.  
*8 hor. De*  
*tarde ás 5.* O subdiacono da cruz tanto na 5.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> Santa como na 6.<sup>a</sup> é diverso  
*Não vindo, de* do do altar.  
*manhã ás 9,*  
*de tarde ás 3*  
*e 1/4*  
*Mandato* Na quinta feira de tarde (Resada Completa) se paramenta a maior  
Dignid.<sup>e</sup> do Coro com capa roxa e os dois Ministros com dalmaticas  
brancas, e com cereas e thuribulo vão ao altar mor o qual estará com  
frontal branco, e as velas accesas, e subindo ao degrao superior põe  
o Diacono o livro dos Evangelhos no lugar costumado sobre o altar,  
e pegando na naveta se faz incenso *de more*, depois dizendo de joelho =  
munda cor meum = pega no Epistolario, e recebendo (pag. 189).  
a Bençã do Celebrante canta o Evangelho deste dia no lugar costu-  
mado, cantando o qual subdiacono o offerece ao Celebrante para o  
oscular, e o Diacono o incensa, feito o que, tornam p.<sup>a</sup> a Sacristia  
como vieram sem q̃ o Celebrante cante alguma oração.
- Sermão* Logo immediatam.<sup>te</sup> se faz o sermão do Mandato, estando o  
pulpito nú, sem ornato algum com dis Bauldry f. 161 Se for clérigo  
o pregador parece deva levar estolla roxa. Ás Horas de Prima — Ter-  
*Quinta feira* cia — Seista — e Noa — e Vespervas devem haver duas velas accesas  
*ás Horas com*  
*duas velas —*  
*De manto*

no altar mor neste dia de 5.<sup>a</sup> feira Santa — Bauldri cap. 9 f. 157 art. 1. § 10 e art. 2 § 1 e art. 3 § 28 f. 161. A completa sem luz.

Na 6.<sup>a</sup> feira Santa e Sabado se dizem todas as Horas (excepto Matinas) sem luz alguma Bauldr. cap. 10. art. 2. § 1.<sup>o</sup> f. 165 e cap. 11 art. 2 § 1.<sup>o</sup> 174 Ás Vesp. deste dia se devem accender duas vellas. id. art. 4 § 16.

*Seista feira Sancta* — Tudo se faz como no Ceremonial, e na adoração da cruz vae um Dignid.<sup>o</sup> de manto á esquerda do Celebrante juntos adorar a cruz. Costume da Cathedral.

*Sabado Sancto* — Resadas as Horas menores se paramenta de roxo a maior Dignid.<sup>o</sup> do Coro com dois Beneficiados Ministros e um mais com a Cruz e o Sub-Chantre de branco com a serpentina e saindo todos da Sacristia em procissão e chegando á grade do côro se incorpora na dita procissão o Cabido, e todos vão até ao Guarda vento, onde se benze o lume novo, e depois processionalm.<sup>te</sup> vindo p.<sup>a</sup> a Capella-mor se dispõem p.<sup>a</sup> a bençam do cirio como no Ceremonial se diz, com a differença de ser a Bençam cantada pelo Sub-Chantre no pulpito fóra da grade do Côro, concluida a qual, vae o dito Sub-Chantre p.<sup>a</sup> a Sacristia. O Celebrante porem, tirando a Cappa, e tomando a planeta rôxa, subindo ao altar mor dis no lado da Epistola as Profecias, as quaes são cantadas pelos Conegos (não havendo Pontifical) principiando pelo Deão e descendo gradualmente até ao mais moderno. — Concluidas as Profecias tira o Celebrante a planeta, e torna a tomar a capa, vindo entretanto um Beneficiado da Sacristia com a cruz entre Cereaes, e entrando pela porta junto á cadeira desce pelo côro (pag. 189v.). côro abaixo e vae todo o côro em procissão benzer a pia baptismal, para o que se dispõem os Conegos em acção coral nos bancos de veludo, e os Beneficiados e Capellães em outros bancos que estarão desde a Pia pela Igreja acima do lado do altar de S. Ignacio. A Bençam é como no ceremonial se diz. A qual acabada, voltam todos em procissão para o côro onde tirando o celebrante e os Ministros os paramentos roxos. em alvas se prostram nos degrãos do altar-mor nas almofadas de veludo roxo p.<sup>a</sup> as Ladainhas, as quais cantam o Sub-Chantre e outro Capellão no meio do côro, respondendo o mesmo coro e musica.

— Ao dizer no coro o H. = *Peccatores* vae o celebrante e Ministros á Sacristia paramentar-se com paramentos roxos (a) para a Missa, e os Conegos vão largar os Mantos e tomar as murças, e voltando

*Á Missa de murça até ao fim da procissão.*

*Ás Vesp. e denudação dos alt.<sup>o</sup> de manto.*

*Coro de manhã às 8 horas, de tarde as 4.*

(a) *Aliás*  
brancos

todos para o Coro, se principia a Missa, a qual se canta solemnemente como se diz nos Ceremoniaes

Ao = *Pater noster* = vão quatro capelães á Sacristia conduzir quatro capas, as quaes tomam p.<sup>a</sup> Vesperas quatro Beneficiados, e cantadas as Vesperas com incenso ao altar mor, e depois ao Celebrante, côro e sub-diacono, ã todos serão insençados pelo Diacono como na missa (Bauldri cap. 11. art. 5 § 18 f. 179. Depois do incenso se continua a Missa e no fim desta acompanham os quatro Beneficiados de Capas ao Celebrante p.<sup>a</sup> a Sacristia onde todos depoem os paramentos.

### Domingo da Ressureição

*Capitula Dignid.<sup>a</sup>* Neste dia Pontifical solemne (Capas) Entra-se ao Côro pela manhã ás 7 e mea

*Capitulação e Missa Conego Ladainhas* Na primeira e segunda oitavas (Capas) sem incenso. Em ambas Tercia cantada.

25 — S. Marcos Evangel.<sup>a</sup> — No fim de Noa se faz procissão de Ladainhas p.<sup>a</sup> a qual se paramentão de roxo um Beneficiado celebrante e dois Capellães Ministros, e quatro Capelães de Capas, e saindo a dita procissão ao Ladrilho e recolhida á Igreja e concluidas as Ladainhas com as orações do Processional se canta a missa das Rogações como na ordem geral das Ladainhas se diz. (pag. 190). Se a Dominga *in Albis* for em 25 d'Abril ã é dia de S. Marcos, e se deve fazer a procissão das Ladainhas, então é a missa da Dominga resada ao intervalo, e depois de Noa se faz a procissão das Ladainhas e se canta a Missa d'estas no fim. Em 1802 succedeo assim. Em 1830 caio neste dia a 2.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> e se praticou o m.<sup>mo</sup>

### Maio

1 S. Filipe e S. Thiago — App. Capas. Tercia cant.<sup>a</sup> 3 Invenção da S. Cruz — (capas) Neste dia se expõe o S. Lenho publicam.<sup>te</sup> no Altar mor nas pr.<sup>as</sup> Vesperas, ás Matinas, e Missa; no fim da Tercia se faz procissão com o m.<sup>mo</sup> S. Lenho debaixo do paleo, as varas do qual levão os Beneficiados, e todos os mais do coro levam tochas: somente por dentro da Igr.<sup>a</sup> é esta procissão na qual se canta o Hymno *Vexilla Regis* = chegando ao altar mor se repõe n'elle o S. Lenho no seu lugar, e se canta verso e oração da cruz. Depois se canta a missa da Tercia.

O S. Lenho se dá a beijar no fim de completas e Seista a todos os do coro.

Segunda feira antes da Ascensão  
do Snr. Prim.<sup>o</sup> dia de Ladainhas

Neste dia que é o primeiro das Ladainhas paramentam-se o Beneficiado e Capellães da m.<sup>ma</sup> sorte que se fes em dia de S. Marcos. Saindo a Procissão da Sé se dirige p.<sup>a</sup> a Igreja do Salvador, onde entra, e cantando-se a antifona e oração da Transfiguração do Senhor, cantam-se mais 3 responsorios, cada um por um sacerdote e 2 de f. 3 do Livro das Ladainhas; depois recolhendo-se a Procissão á Sé, e concluindo-se as Ladainhas com as orações do Processional, canta-se a missa das Rogações como na ordem se diz.

*Em 1826 cahio no 1.<sup>o</sup> de Maio. Resou-se a missa de 3.<sup>a</sup> e assim no dia 3. Resou-se ate Noa exclusive.*

Terça feira 2.<sup>o</sup> dia de Ladainhas

Neste dia que é o segundo das Ladainhas, paramentados o Beneficiado e Capellães pelo mesmo modo de hontem, saindo a Procissão da Sé se dirige para a Igreja de S. João d'Almedina, onde entra e se canta a antifona e oração de S. João Baptista, e a antifona e a oração de S. Braz, depois se cantam dois responsorios cada um por seu sacerdote, um de f. 8 outro de f. 4 saindo a procissão d'esta Igr.<sup>a</sup> e recolhendo-se á Sé se concluem (pag. 190v.) as Ladainhas com as orações do Processional, e depois se canta a Missa das Rogações, como se diz na Ordem geral.

Quarta feira 3.<sup>o</sup> dia de Ladainhas

Neste dia que é o 3.<sup>o</sup> das Ladainhas, paramentado o Beneficiado e Capellães pelo m.<sup>mo</sup> da 2.<sup>a</sup> feira, saindo a procissão da Sé se dirige p.<sup>a</sup> a Igreja da Universid.<sup>e</sup> e entrando n'ella se canta a antifona e oração de S. Miguel e se canta um responsorio pelos nossos Reis defunctos. Saindo a procissão desta Igr.<sup>a</sup> se dirige p.<sup>a</sup> a de S. Pedro e entrando n'ella se canta a antifona e oração de S. Pedro e dois Responsos por dois Sacerdotes ambos de f. 7 Saindo a Procissão d'esta Igreja se recolhe á Sé aonde se finalizam as Ladainhas com as orações do Processional, e depois se canta a Missa das Rogações, como se disse na 2.<sup>a</sup> feira.

## Ascensão

*Capitula Co-  
nego*

Quinta feira. Ascensão do Senhor (Capas)

Hoje costuma haver Hora pelo meio dia em todas as Igrejas, e na Sé Cathedral se observa o seguinte

*Tercia cantada*

Pelo meio dia entoa o Hebdomadario a Hora de Noa o côro canta o Hymno e a Musica os Psalmos. No principio do 3.º Salmo vão os capellães pelas Capas á Sacristia, e no fim do dito Salmo levam as m.<sup>mas</sup> para o coro, e quatro môços do coro com tochas accesas, e paramentando o Conego Hebdomadario e quatro Beneficiados com as Cappas, concluidos os Psalmos, canta o Coro a antifona, o Hebdomadario o Capitulum = o sub chantre com outro Capellão o Responsorio breve, o Hebdomadario a Oração, e os quatro Beneficiados com o sub-chantre o = Benedicamus Domino, e dizendo o Hebdomadario a antifona de N. Snr.<sup>a</sup> por conclusão, se tiram as Cappas m.<sup>mo</sup> no Coro, e as levam os Capellães para a Sacristia.

*Entra-se ás  
8 horas da  
manhã*

## Maio

## Sabado Vigilia de Pentecostes

*Missa Bene-  
fd.º*

Neste dia se faz a bençã da pia em tudo como no sabbado d'Aleluia.

Agora não se faz a bençã da Pia e a missa depois de Tercia deve ser depois de Noa.

(Pag. 191).

## Pentecostes

*Capit.<sup>1.ª</sup> Dig-  
nid.ª*

Dominga de Pentecostes Pontifical (Capas). Hoje depois de Completas se rezam Matinas em razão da Procissão do dia seguinte.

*Capit.<sup>2.ª</sup> Co-  
nego*

Segunda feira, primeira Oitava (Capas) sem incenso. Hoje faz o Cabido Procissão á Capella do Esp.<sup>o</sup> Santo. Paramentado o Beneficiado Hebdomadario por Celebrante, e dois Capellães por Minis-

*Tercia cantada*

tros, e outro p.<sup>a</sup> a cruz se ordenna a Procissão e sahindo da Sé se dirige

*Costuma en-  
trar-se no Co-  
ro ás 6 horas  
ou 6 e meia*

p.<sup>a</sup> a Capella de S. Martinho onde se canta a antiphona e oração do Santo e um Responsorio por um B.<sup>o</sup> Saindo d'esta Capella, debaixo do arco das Aguas se canta uma antiphona e oração a S. Roque, e

outra a S. Sebastião (q̃ n'essa manhã se não canta no choro). D'aqui vae a procissão p.<sup>a</sup> a Igreja de S. Anna na qual entra e se canta a Antiphona e oração da m.<sup>ma</sup> Santa. Depois cantam os Religiosos Franciscanos o Responso pelo Sr. Bispo q̃ está sepultado na Capella mor, e o Beneficiado Hebdomadario asperge, insença, e canta a oração. Saindo a Procissão d'esta Igr.<sup>a</sup> continúa (mas sem ordem) pelo caminho de Cellas para S. Ant.<sup>o</sup> dos Olivaes e chegando lá entra em ordem na sua Igr.<sup>a</sup> e se canta a antiphona e oração ao m.<sup>mo</sup> Santo. D'esta Igr.<sup>a</sup> continúa em ordem p.<sup>a</sup> a Capella do Esp.<sup>o</sup> Santo, avistando-se a qual de joelhos se intôa o Hymno — Veni Creator — e continúa p.<sup>a</sup> a referida Capella, entrando na qual se canta a missa da 2.<sup>a</sup> oitava pela musica com assistencia do Cabido e Beneficiados.

*Canta-se Prima segue-se interv.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> as missas Depois d'este canta-se Tercia e 6.<sup>a</sup> De tarde á hora do cost.<sup>a</sup> vesp. e Comp.<sup>ao</sup>*

Terça feira 2.<sup>a</sup> oitava

Cap. Conego

Neste dia ha capas sem incenso. Tercia cantada.

## Quarta feira

Missa no fim de Noa. O m.<sup>mo</sup> na 6.<sup>a</sup> e sabbado.

= Junho =

Santissima Trindade. Terc. cantada em todo o oitavario

Cap. Conego

## Corpo de Deos

Neste dia ha Pontifical (Capas) As matinas rezadas. No fim de Tercia missa sem a Procissão do costume, cuja missa canta a maior Dignid.<sup>o</sup> do Chôro. No fim de missa vem o Celebrante e Ministros p.<sup>a</sup> a Sacristia e o choro continúa resando a hora de 6.<sup>a</sup> Resada 6.<sup>a</sup> paramentam se os Conegos e Benefd.<sup>os</sup> na Sacristia e saindo p.<sup>a</sup> o Altar, faz-se a procissão geral da Igreja pelas ruas do costume, e recolhendo-se á Sé, collocado o SS.<sup>mo</sup> sobre o altar canta a Musica o — Tantum ergo — O Celebrante

*Cap. Dignid.<sup>o</sup> Vindo o s.<sup>o</sup> B.<sup>o</sup> se canta depois do intervalo prima e Tercia de Pontifical, e depois se espera por elle.*

(Pag. 191 v.).

Junho

incensa e canta a Oração e dando a Bençam com o SS.<sup>mo</sup> e logo o Reitor leva o Senhor ao Trono onde fica exposto até ás 5 horas.

Em todos os dias d'esta oitava de tarde se paramenta um dos Conegos principiando pelo Deão e continuando até ao Conego mais moderno com dois Benefd.<sup>os</sup> ministros e um da Cruz com cereaes e tochas e dois Capellães paramentados de Dalmaticas, e saindo da Sacristia para a Capella-mor se faz procissão com o SS.<sup>mo</sup> pela Igreja e com o = Tantum ergo — incenso oração e Benção se encerra o Senhor.

Se nesta Oitava houver trezena de S. Antonio ou de S. João, em todos os dias que houver Novena deve sahir o Preste p.<sup>a</sup> a Capella-mor pelos tres quartos p.<sup>a</sup> as 5 horas, acompanhado como acima, e fazendo-se a Novena no fim d'ella se faz a Procissão como acima fica dito.

Na 6.<sup>a</sup> feira depois do Corpo de Deos Matinas rezadas e todas as mais horas ate Noa *incluzive*. O que feito se paramenta o Protector do SS.<sup>mo</sup> com dois Benefd.<sup>os</sup> por ministros e outro para a cruz e dois capellães com dalmaticas p.<sup>a</sup> os thuribulos e dirigindo-se á Capella-mor se faz a Procissão do SS.<sup>mo</sup> da Fregz.<sup>a</sup> pelas Ruas do costume acompanhada do Cabido, Benefd.<sup>os</sup> e Capellães sem paramentos e recolhendo-se á Igreja, immediatam.<sup>te</sup> se expõe o SS.<sup>mo</sup> no Throno, e se canta a missa do Sacramento solemne como no dia antecedente. Se neste dia se rezar de S. Antonio ã n'esta Sé é *Padroeiro menor* 1.<sup>a</sup> Classe e com Sermão á missa, neste caso transfere-se a Procissão do SS.<sup>mo</sup> da fregz.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> o Sabbado e neste dia se faz a Procissão como em dia proprio — Assim aconteceu em 1800.

(Ja isto não tem logar depois da supplica da Soberana a Snr.<sup>a</sup> D. Maria 1.<sup>a</sup> por ã a festa de S. Antonio é a que se transfere p.<sup>a</sup> depois da Oitava do Corpo de Deos).

No dia oitavo de tarde se faz a procissão immediatam.<sup>te</sup> depois de cantadas as Vesp. e Compt.<sup>as</sup> acompanhando o SS.<sup>mo</sup> a irmand.<sup>e</sup> q leva o palio; saindo a procissão em roda da Feira e recolhendo-se á Igr.<sup>a</sup> reposto o S.<sup>mo</sup> no altar mor com o — *Tantum ergo* = e Bençam se encerra o Senhor.

Cap.<sup>a</sup> Conego      Coração de Jesus — Tercia rezada

Cap.<sup>a</sup> Benef.<sup>o</sup> (Pag. 192).  
(hoje Con.)

Junho 13

S. Antonio — Capas — Terc. rezada (hoje cantada) Á missa sermão.

A novena d'este Sancto, fasendo-se no seu altar e d'esta forma *Missa o Con. Festr.º*  
 Paramenta-se de capa o Conego Festeiro e acompanhado de todos os  
 môços do Côro e cereaes e Mestre de ceremonias se encaminha para o  
 dicto altar, e cantando a musica a novena canta as orações competentes.

24

Vigilia de S. João — Missa depois de Tercia.

*Cap. Con.*

S. João Bapt.<sup>a</sup> — Capas — Tercia cantd.<sup>a</sup> — Á missa sermão.  
 Laudes rezadas.

29

S. Pedro e S. Paulo — Pontifical — Capas — Em ambos os dias  
 Completa é dos Conegos.

Julho 2

*Cap. Bd.º*

Visitação de N. S.<sup>a</sup> — Capas — Mat.<sup>as</sup> rezadas — No fim de  
 Tercia procissão do Cabido e Senado com a imagem de N. S.<sup>a</sup> debaixo  
 do palio. Vae pela Rua Larga, e recolhida a procissão se canta a  
 missa da Snr.<sup>a</sup> sem Sermão.

## Anjo Custodio

Na 3.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> d'este mez — Capas — Mat.<sup>as</sup> rezadas, e no fim *Missa Con. Hebdomad.º NB*  
 de Tercia ã é cantada Procissão do Cabido e Senado pela rua Larga  
 com a cruz debaixo do pallio; Recolhida a procissão se canta a Missa  
 sem sermão. No choro reza-se a reza ã vem no Breviario a 2 d' 8 br.º  
 e não a que vem n'este dia supra por não ter sido admittida no Bispado.

22

S. Maria Magdalena. Nas pr.<sup>as</sup> vp. e Laud. d'esta Sancta se cantar *Missa e Cap. Beneficiado*  
 tará no Choro o Ps. Qui Lasarum = por D. Joanna d'Atouguia defuncta,  
 tomando o Hebdomadario a capa de veludo p.<sup>a</sup> dizer as Orações, e  
 lançar a agua benta.

25

Sant-Iago Apost. — Capas — Tercia cantada

*Cap. Conego*

26

Cap. Benef. S. Anna, Mãe de N. S.<sup>a</sup> Tercia rezada — Capas.

4 — Agosto — 5

Cap. Benef.<sup>o</sup> 4 S. Domingos — Missa de muzica.  
5 N. S. das Neves — Cap. Vp. de muzica — o m.<sup>mo</sup> á missa.

6

Transfiguração do Snr — Cap. Neste dia se benzem algumas uvas e se expremem na patena algumas gottas q̃ se lançam no calix da missa.

(Pag. 192 v.).

Agosto

Em 1820 rezou-se neste dia da 8.<sup>a</sup> de S. Anna e por isso se não expremeram as uvas — O m.<sup>mo</sup> em 1815.

10

Cap. Conego S. Lourenço Martyr — Capas. Terça cantada

14

Neste dia Procissão do Cabido e Senado pela feliz batalha de Aljubarrota, com a Imagem de N. Snr.<sup>a</sup> debaixo do pallio pela rua Larga, depois de Noa. Recolhida a procissão segue-se missa vot.<sup>a</sup> de N. Snr.<sup>a</sup> com a 2.<sup>a</sup> oração = *progratiarum actione* = Gloria — Credo — e sermão da Camara.

Se neste dia se rezar da Pureza de N. Snr.<sup>a</sup> sempre a missa será votiva como soccedeo em 1800 e 1802. Em 1813 rezou-se de S. Antonio n'este dia e foi a missa do m.<sup>mo</sup> Santo com a oração = *pro gratiarum actione* = Em 1824 se assentou em ser a missa de N. S.<sup>a</sup> não obstante rezar-se de S. Antonio.

15

Capit. Digni-  
d.<sup>a</sup> Mat.<sup>as</sup> so-  
lemnes  
Terc. cantada.

Assumpção de N. Snr.<sup>a</sup> — Pontifical — Confissão — e Comunhão

16

Neste dia se expõe o SS.<sup>mo</sup> por voto do Cabido feito a S. Roque como advogado da peste. Rezadas as Mat.<sup>as</sup> e horas menores até Noa inclusive, paramentado o Conego Secretario e Ministros se dirigem para a Capella-mor com os Acolitos; expõe-se o Sacramento, canta-se a missa votiva a S. Roque com Gloria — Credo — e Sermão a S. Roque. *Missa o Conego. Secret.º*

De tarde paramenta-se o mesmó Conego Secret.º e Beneficiados logo no fim da Completa = vão p.<sup>a</sup> o Altar-mor e cantando-se pelo Choro o = Tantum ergo = com incenço oração e benção, se encerra o Snr sem procissão nem sermão.

Se neste dia 16 se rezar de S. Joaquim que é 2.<sup>a</sup> classe, canta-se a missa de S. Joaquim depois de Terça, e não de S. Roque e então cantar á a missa o Hebdomadario. Assim se fez em 1801-1807-1812-1818. *NB.*

24

S. Bartholomeu Apost. Cap. — Terç — cantada. *Cap. Conego*

27

Vig.<sup>a</sup> de S. Agost.º — Noa de manhã.

28

S. Agost.º B.º e Conf. Capas. *Cap. Conego*

*(Pag. 193).*

Setembro 8

Natividade.º de N. Snr.<sup>a</sup> — Capas — Terça cantada.  
Incenço ao ao Altar da Snr.<sup>a</sup> *Cap. Conego*

14

Exaltação da S. Cruz. — Cap. Neste dia se expõe o S. Lenho publicam.<sup>te</sup> no altar-mor e se faz tudo o mais como a 3 de Maio.

21

S. Matheos Ap.º Capas — Terça cantada.

29

S. Miguel Archangelo. Capas — Incenço ao Altar do Santo  
*Cap. Conego* Terça rezada. Em 1813 foi cantada, e nos mais, o m.<sup>mo</sup> em 1822.

= Outubro =

No 1.<sup>o</sup> entra-se ao Choro ás 8 hor. de manhã e ás 2 de tarde

28

*Cap. Conego* S. Simão Apost. — Capas — Terça cantada.

29

*Cap. Benef.<sup>o</sup>* Trasladação da Rainha S. Izabel. Mat.<sup>as</sup> rezadas. Depois de Sexta Procissão do Cabido e Senado da Camara a S. Clara com a crus debaixo do pallido. Chegando a procissão á dita Igreja canta-se o V.<sup>o</sup> e Oraç. da Santa, e depois segue-se a missa com — Gloria — Credo =  
*Miss. Conego* e Sermão com o S.<sup>mo</sup> exposto.

As mat.<sup>as</sup> rezam-se de Vespera com as Laudes. (No anno presente de 1873, por se ter derrubado a ponte p.<sup>a</sup> ser reconstruida e ser a passagem do rio feita em barcos, resolveo o Cab.<sup>o</sup> q̄ não houvesse procissão e fosse la cantar se a missa).

30

*Cap. Bend.<sup>o</sup>* Victoria Christianorum — Capas —

Novembro

1.<sup>o</sup>

*Cap. Dignid.<sup>a</sup>* Todos os Sanctos — Pontifical — Capas — N'este dia de tarde  
*Determ. do* se rezam matinas p.<sup>a</sup> o dia seguinte. Nas vp. de def.<sup>tos</sup> capitula o  
*Cabido em* Benefd.<sup>o</sup> mais antigo que está no choro, tomando a capa para a oração,  
 1807. e dois capellães tomam as massas e cantam o V.<sup>o</sup> *Requiescant in pace.*

De tarde se vae p.<sup>a</sup> o choro, reza-se Noa e Vesp. e no fim d'estas cantam-se Vp. de Def.<sup>tos</sup> no fim d'estas Completa cantada de Ponti-

fical. Acabado os off.<sup>os</sup> com a Antifona *O' Beate Sebastiane*, feita pequena pausa, rezam-se Matinas e Laudas da Oitava sem o V.<sup>o</sup> *O Beate*

## 2

Hoje ás 8 horas se cantam Matinas de defunctos, e ás Laudes tomam o Benefd.<sup>o</sup> mais antigo e Capellães as capas p.<sup>a</sup> a oração.

No fim do Intervalo se rezam as Horas ate Noa inclusive. Depois desta seguem-se as Laudes de def.<sup>tos</sup> e no fim paramentam-se o d.<sup>to</sup> Benefd.<sup>o</sup> e Capellães p.<sup>a</sup> a Missa de Defunctos cantada pela muzica. No fim da missa se faz procissão de Def.<sup>tos</sup> (Pag. 193v.) como nas segundas feiras da Quaresma.

Hoje de tarde se principia por Vp. e Completa do off.<sup>o</sup> do dia seguinte e depois se cantam Vp. e Matinas (só) pelos Snrs. Bispos e Conegos defunctos nesta Sé. Para cantar a Oração que é *Deus qui inter apostolicos* e conclusão = *Per Dnum Nostrum J. Christum*, e o m.<sup>mo</sup> nas Vp. toma a capa o Conego mais antigo e dois Benefd.<sup>os</sup> as massas, e estes com o Sub-Chantre dizem dizem (sic) o V.<sup>o</sup> *Requiescant in pace*. As Antifonas(?) Suples.

## 3

Neste dia, depois de Noa, se cantam as Laudes de Defunctos do Off.<sup>o</sup> do dia antecedente; para cantar a oração se paramenta o dito Conego mais antigo e dois Benefd.<sup>os</sup> e com os Acolitos com cereaes vão p.<sup>a</sup> o choro regulando-se o tempo de modo que cheguem a Estante p.<sup>a</sup> o Celebrante levantar a Antifona *Ego sum*. e cantado pelo Choro o *Benedictus* e Antifona canta o Conego celebrante a oração = *Deus qui inter apostolicos* e sem o Versiculo sobem p.<sup>a</sup> junto do Altar-mor, e tirando o Celebr.<sup>te</sup> a Capa tomando a planeta canta-se a Missa de Defunctos, no fim da qual, tomando o Celebrante a Capa desce p.<sup>a</sup> juncto da Eça aos lados da qual e juncto a cruz estarão já dois Benefd.<sup>os</sup> com Capas e Massas e cantando a Musica o Responso = *Libera me* — a seu tempo asperge e incensa o Celebr.<sup>te</sup> a Eça e depois canta a oração = *Absolve*. A muzica canta o = *Requiescant in pace* = e com isto se da por acabada a funcção.

## Novembro

Patrocinio de N. Senhora na 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> No fim de Tercia Procissão do Cabido e Senado com a imagem de N. S.<sup>a</sup> debaixo do

pallio pela Rua Larga. Recolhida a procissão canta-se a missa do Patrocinio.

30

*Cap. Conego* S. André Apost. — Capas — Tercia cantada —

Dezembro

1.º

*Miss. Conego* Neste dia se faz procissão do Cabido e Senado pela Feliz Acclamação d'ElRei o Snr D. João 4.º com a imagem de N. Snr.<sup>a</sup> debaixo do paleo pela Rua Larga a qual se faz depois de Noa. Recolhida a Procissão á Igr.<sup>a</sup> conta-se a missa votiva de N. S.<sup>a</sup> conforme ao tempo com a oração *pro gratiarum actione* — Gloria. Credo e Sermão da Camara.

Se a 1.<sup>a</sup> Dom.<sup>a</sup> do Advento for no 1.º de Dezbr.<sup>o</sup> transfere-se (pag. 194). a Procissão da Acclamação para o dia dois do m.<sup>mo</sup> mez.

No tempo do Advento Noa é Resada de manhã, menos nos domingos.

8

*Cap. Conego.* Conceição de N. S.<sup>a</sup> — Capas — Tercia cantada. Neste dia se faz a Procissão do Cabido e Senado no fim de Tercia com a Imagem de N. S.<sup>a</sup> debaixo do pallio como Padroeira do Reino, a qual vae pela Rua Larga. Recolhida a Igreja se canta a missa com Sermão da Camara, e ordinariam.<sup>te</sup> se reza de manhã o choro de tarde; assim se fez em 1829.

Advento

*Vid. Patroc.<sup>o</sup> de N. Snr.<sup>a</sup>* Em todas as Domingas do Advento ha sermão ao Evangelho da Missa excepto na 1.<sup>a</sup> se fez em Novembro; exceptuando tambem a Dom.<sup>a</sup> em ã se reza da Snr.<sup>a</sup> do Loreto; e tambem se a Dom.<sup>a</sup> 4.<sup>a</sup> for vigilia do Natal, porç n'estas não ha sermão. Succedeo assim em 1815.

No Advento Reza-se Noa de manhã menos nos Dom.<sup>os</sup> som.<sup>te</sup>

18

*Vp.<sup>ao</sup> Cap. Conego. As mais Horas Benefd.<sup>o</sup>* Expectação de N. Snr.<sup>a</sup> — Capas — Deste dia em diante ate Dia de Natal sempre ha capas a Vp.<sup>as</sup> e n'estas todos os dias Capitula um

Conego o qual vae levantar a *Ana* do Ó nas Cadeiras do Deão e Chantre por esta ordem = A 17 e 18 da parte do Evangelho e a 19 da Epistola — a 20 de Evangelho a 21 da Ep.<sup>a</sup> a 22 do Ev.<sup>o</sup> — a 23 da Ep.<sup>a</sup> — Ahi m.<sup>mo</sup> da Cadeira diz a Oração da Feria e as mais q̄ se deverem dar depois d'ella: e dizendo no m.<sup>mo</sup> logar — *Domínus vobiscum* desce p.<sup>a</sup> a estante onde diz o V.<sup>o</sup> Fidelium animo e ahi se lhe tira a capa.

O V.<sup>o</sup> Benedicamus Domino diz o P.<sup>e</sup> Sub-Chantre com um Capellão.

## 21

S. Thome Apostolo — Capas — Tercia cantada

## 24

Na Vigilia do Natal é a Kalenda de Prima cantada por um Conego, p.<sup>a</sup> o que se paramenta de Amito, estola e capa Roxa, acompanhado do Mestre de ceremonias cereaes e thoribulo, e se dirige para a estante do choro, chegando a esta, feito o incenso, se incença o Martyrologio, e depois cantando se anuncia o Nascim.<sup>to</sup> do nosso Redemptor até ás palavras — *Nativitas Domini Nostri Jesu Christi secundum carnem* = A missa d'esta Vigilia é depois de Noa.

Sendo porem esta Vigilia em Domingo canta-se a Missa no fim de Tercia, depois do = *Asperges* como diz Gavanto — Cap. de vigil. pag. 203, o que se observou em 1797-1809-1815-1820.

Resa-se Noa de Manhã por ser Vigilia e costume da Cathedral.

(Pag. 194 v)

## 25

Nascimento de N. Senhor J. Chr. Pontifical solemne — Capas. *Cap. Dignid.<sup>e</sup> Perde 200,0 Beneficiado que estando na Cid.<sup>e</sup> faltar a Matinas, não tendo legltima escuza.*

— As Matinas se cantam na forma do costume, somente com a differença que ao Verso = *Te ergo quæsumus* = levam 5 Capellães 5 capas com as maças, e descendo a maior Dignid.<sup>o</sup> com 4 Beneficiados p.<sup>a</sup> junto da estante aí tomam as capas, e concluido o = *Te Deum*, canta o Celebrante a oração, no fim da qual vão todos p.<sup>a</sup> a Sacristia, onde largam as capas e se paramentam p.<sup>a</sup> a Missa, que será depois da meia noite.

Às 8 horas da manhã depois de cantada Prima canta o Choro a Missa da Luz, a qual celebra o Conego hebdomadario com dois Beneficiados. Para esta missa levam 4 Capellães 4 capas e 4 moços do

choro 4 tochas p.<sup>a</sup> 4 Beneficiados assistirem á missa nos seus logares do choro de capas e tochas na mão em logar de maças. No fim da missa e nos seus logares do Choro largam as capas e tochas.

Depois de Tercia se faz a procissão do costume pela Igreja. No fim d'esta procissão se canta a missa solemne com Sermão ao Evangelho.

Quando o dia de Natal for a 6.<sup>a</sup> feira, ficará a Noa para se cantar de tarde juntam.<sup>te</sup> com as Vesperas e Completa por ser dia em que se come carne, e não ser jejum.

*Vid. Ferraris Bib., Vb. absentia.*

26

*Cap. Con.* S. Estevam. — Capas — sem incenso — Tercia cantada.

27

*Idem* S. João Evangelista — Capas — Tercia cantada.

28

*Idem* S.<sup>tos</sup> Innocentes — Tercia rezada. Não havendo = Te Deum = canta-se pelo choro o nono Responzorio.

31

*Cap. Bend.<sup>oo</sup>* S. Silvestre — Neste dia de tarde depois de Completa paramenta-se um Conego a quem convida o Presidente, com dois Beneficiados Ministros com acolytos com tochas cereaes, e thuribulo se encaminham para o choro e chegando ao altar-mor se expõe o SS.<sup>mo</sup> na Machineta, o Celebrante incenza e depois intôa o = *Te Deum* = o qual continúa a muzica. No fim canta o Celebrante os Versos e Orações = *Pro Gratiarum actione* = concluidas as orações, a muzica (pag. 195) canta o = *Tantum ergo* = a seu tempo incenza o Celebrante o SS.<sup>mo</sup> e canta a oração, o que feito lança a bençam ao povo, com o SS.<sup>mo</sup> e encerrado volta o Celebrante e Ministros á Sacristia dando-se por finda a Função.

S.<sup>so</sup> Antonio

Em 1810 foi o dia de S. Antonio em um dos do Oitavario do Esp.<sup>o</sup> Santo. Cantou a muzica a missa do Oitavario solemnemente como

se fosse de S. Antonio com instrumental pago pelo Festeiro. Ao Evangelho houve Sermão tirado do m.<sup>mo</sup> oitavario e aplicado ao Santo.

Em 1811 foi o dia de S. Antonio em dia de Corpo de Deos. Transferio-se a Reza do Santo para depois do Oitavario; fazendo-se comtudo a trezena no tempo devido. No dia do Corpo de D.<sup>s</sup> cantou a muzica a missa com instrumental pago pelo Festeiro. Ao Evangelho houve Sermão analogo ao m.<sup>mo</sup> Santo com o thema tirado do Evangelho do Corpo de Deus.

Em 1813 foi o dia de S. Antonio na Dominga da SS.<sup>ma</sup> Trind.<sup>e</sup> Cantou a muzica a Missa com instrumental; e por q̃ tardou o pregador fez-se o Sermão de tarde.

Em 1814 — principiou a Capitulação em Conego, sendo antes em Beneficiado, com a Tercia cantada, sendo antes rezada. A missa foi cantada pelo Festeiro.

Em 1816 foi o dia do S.<sup>to</sup> em dia de Corpo de Deos, e determinou o Sr. Bispo q̃ ficasse o Sermão p.<sup>a</sup> de tarde. Havendo comtudo a missa instrumental por conta do Festeiro.

Em 1818 foi Festeiro o Conego Provisor o qual capitulou a todas as Horas, e cantou a Missa. Foi Tercia rezada.

Em 1819 capitulou o Festeiro em todas as Horas, não obstante ser o Mestre Eschola hebdomadario. O m.<sup>mo</sup> Festeiro cantou a Missa e foi Tercia cantada.

(Pag. 195v.) Em 1820 capitulou o Conego Ferreira por ser Hebdomadario do seu lado e o Festeiro do outro lado; cantou comtudo este a missa, e foi Tercia cantada.

Em 1821 foi dia de S. Ant.<sup>o</sup> na 4.<sup>a</sup> fr.<sup>a</sup> do Oitavario do Espirito Santo. Capitulou o Beneficiado Pereira a todas as Horas. Depois de Noa cantou a Musica a missa com instrumental; que foi a missa da 4.<sup>a</sup> feira; ao Evang.<sup>o</sup> houve Sermão cujo thema foi = *Ego sum panis vivus* .

Coimbra aos 13 de Julho de 1861 acabei de copear este = Costumeiro = de outro escripto pelo Conego Martins. De seu lavrado são os apontamentos ultimos sobre a variante nas antigas Festas de S. Antonio.

F. Fon.<sup>ca</sup> C. T.

(Espaço em branco. Pag. 196) Reformação que fez o Ex.<sup>mo</sup> Snr. ispo Conde vindo a esta Casa Capitular em 22 de Dezbr.<sup>o</sup> do annoB

de 1741 sobre o modo de se fazerem os Pontificaes e mais ceremonias na forma do Ceremonial Reformado pelo S.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Benedicto 13.

Nós D. Miguel da Anunciação Conego Regular da Congregação Reformada de S. Cruz, por Graça de Deos e da S.<sup>ta</sup> Sé Apostolica Bispo d'esta cid.<sup>e</sup> de Coimbra Senhor de Coja, Conde de Arganil, do Conselho de S. Mag.<sup>e</sup>

1.<sup>o</sup> Considerando nós a obediencia a que somos obrigados pela determinação do Summo Pont.<sup>e</sup> Benedicto 13 a Nós encarregada p.<sup>a</sup> fazer observar o seu novo Ceremonial Romano Reformado; e vendo se não conformam com elle alguns capitulos dos Estatutos d'esta Nossa Sé; havemos por bem de consentimento do nosso Revd.<sup>o</sup> Cabido uzando tambem n'esta parte da faculd.<sup>e</sup> do Breve Apostolico da Confirmação dos ditos Estatutos que nos dá poder de os alterar com o nosso Cab.<sup>o</sup> e p.<sup>a</sup> o dito effeito ordennamos o seg.<sup>te</sup>

2.<sup>o</sup> Que fazendo Nós Pontifical n'esta Sé seja Presbitero assistente o Deão e na sua falta a Dignid.<sup>e</sup> que se seguir, e os dois Conegos mais antigos servirão de Diacono e Sub-Diacono assistentes; e o Evangelho cantará o Arcediago do Vouga e a Epistola o de Penella, a que são obrigados pela criação dos seus Beneficios, e o Arcediago da Cid.<sup>e</sup> tem o bago, e havendo alguma falta se suprirá na forma que sempre se costumou. Os mais Dignid.<sup>es</sup> e Conegos ficarão no choro, a saber Os Dignid.<sup>es</sup> com capas de asperges, os Conegos Presbiteros com planetas, os Diaconos com Dalmaticas e os Subdiaconos com tuni-cellas. E nesta forma absolvemos os Dignid.<sup>es</sup> e Conegos da obrigação de tomarem capas e maças (Pag. 196v). assim nas Missas de prima nas Quintas feiras como tambem nas mais festas que eram obrigados pelos Estatutos Cap. 14 e 19

3.<sup>o</sup> E como no dia de Pontifical se assiste no choro na forma referida terá o incenço a Ordem seguinte: Depois de ser incençado o Prelado e os que servirem o Pontefical, serão incençados de um e outro Côro, primeiro os que estiverem paramentados ainda que sejam coadjutores, e depois se dará o incenço de um e outro chôro aos Capitulares que por falta d'Ordens não tiverem paramentos e depois do ultimo Conego se dará incenço aos Meios Conegos e Tercenários na forma de suas antiguid.<sup>es</sup>

4.º A paz dará o Presbitero Assistente em ambos os Choros aos que estiverem paramentados; e o m.<sup>mo</sup> Presbitero ou outro por elle a irá levar a um e outro choro dos que não estiverem paramentados e estes a passarão aos mais, guardando-se em tudo o Ceremonial reformado, como tambem em todas as mais funcções a que viermos assistir á nossa Sé, sem celebrarmos.

5.º Por não ficarem as Festas Principais sem a solemnid.<sup>e</sup> que nesta Sé sempre se observou; Ordennamos que nas Festas Solemnes de q̃ falla o Cap. 22 em que os Conegos tinham capas e maças, e cantavam os Versos de Prima Sexta e Noa as tomem os meios Conegos e Tercenarios, e fação as ditas obrigações, e entrarão nestas as festas dos Santos da Casa em que ha incenço; Por cujo trabalho os absolvemos de servirem de thuriferarios na Procissão de Corpo de Deos, como tambem da obrigação que tinham nos Ponteficaes de livro e Caudella e das Capas nos dias duplex a q̃ eram obrigados *per annum* e do uzo das maças fazendo-Nos pessoalm.<sup>te</sup> Pontefical, como tambem na procissão do Corpo de Deos em que levamos o Sacramento. E lhes concedemos mais nos dias, em q̃ são obrigados a capitular no Choro e dizer Missa de terça, sendo dia de incenço poderão incençar o altar do Sacram.<sup>to</sup> e o altar-mor.

6.º Pag. 197) E por quanto o uzo das maças e capas pertence aos Meios Conegos e Tercenarios ordennamos que os nossos P.<sup>es</sup> Capellães desta nossa Sé não uzem d'ellas nos seus officios nem em alguma funcção mais que aonde for Capitular da nossa Sé.

7.º As missas das tres procissões das Ladainhas e do Espirito Santo, da obrigação dos meios Conegos e Tercenarios de que falla o Cap. 25 e 28 vencerá o meio Conego ou Tercenario que for por Prestes e disser a missa dois tostões da Maça alem do vencim.<sup>to</sup> da Procissão.

8.º Por ser notorio a falta que os Meios Conegos e Tercenarios fazem principalm.<sup>te</sup> no tempo das jubilações, faltando a capitular e dizer a missa de Terça, pelos doentes absentes e impedidos, como são obrigados pela sua criação, carregando às vezes sobre um só fazer quatro ou sinco semanas continuadas pelos outros que se absentem de as celebrar, para remedear esta falta ordennamos que o Presid.<sup>te</sup> do Choro faça taboa em q̃ nomêe dois dos ditos Beneficiados em cada

semana ou cada mez p.<sup>a</sup> estarem promptos a capitular e dizer a missa de Terça pelos doentes absentes ou impedidos, e o que quizer faltar recommendará a dita obrigação a outro companheiro e não o fazendo com effeito será multado no merecim.<sup>to</sup> d'aquelle dia.

9.<sup>o</sup> Ouro do incenço no choro *per annum* deve ser da mesma sorte q̃ nos Pontificaies incençando-se o Coro do Deão até ao ultimo Conego d'elle e passar ao Choro do Cantre ate ao ultimo Conego e depois dar incenço aos Meios Conegos e Tercenarios de um e outro Choro por suas antiguid.<sup>es</sup>: Isto se fará nas Vesperas Laudes e Missa, e ao mais choro na forma do Ceremonial Reformado.

10 A agua benta quando se lança no fim de Completa ao choro pelo Prestes, depois de a lançar a si a lançará ao choro na forma do incenço, a lançará a cada um dos choros com uma (Pag. 197v.) só aspersão, e aos Moços do chôro do mesmo modo.

11 As noventa matinas que costumam fazer as residentes, por acharmos grande dureza no modo porque se fazem ordennamos que o Conego ou Beneficiado que as faz, no caso que as não possa continuar por se achar sangrado ou ter molestea equivalente ou doença grave, mandando certidão dos Physicos da Casa em que jurem que totalm.<sup>te</sup> está impossibilitado para continuar as ditas Matinas, o que o Revd.<sup>o</sup> Presidente, e Contador do choro especialmente examinando, fique suspensa a Resid.<sup>a</sup> das ditas Matinas, e as virá continuar quando estiver capaz.

12 Esta Reforma que fizemos com o nosso Cabido se guardará inteiram.<sup>te</sup> como n'ella se contem, tendo o mesmo vigor que os mais Estatutos,

Coimbra em Cabido de 22 de Dezembro de 1741. E eu o Conego Caetano de Figueiredo Diniz Secretario do Revd.<sup>o</sup> Cabido. (a)

Verificamos

Coimbra 12 de julho de 1922

Dr. António de Vasconcelos, Director do Arq. da Univ.<sup>oe</sup>

---

(a) Esta copia foi extraida d'um exemplar dos Estatutos da Sé de Coimbra, pertencente ao Tesoureiro-mor Dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres e hoje — 3 de Junho de 1922 — ao Conego Carlos Esteves de Azevedo.

---

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS  
DA «IMPRESA DE COIMBRA, LIMITADA»  
LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 — COIMBRA

---

